



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 07/07/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 04
<b>Assunto:</b> Exposição		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b>

# “Látex” reúne o trabalho de 6 artistas plásticos no Basa

## **BORRACHA**

Exposição faz parte das comemorações pelos 75 anos do Banco da Amazônia

Segundo dia de comemorações pelos 75 anos de funcionamento do Banco da Amazônia, a serem completados neste domingo, 9, incluiu a abertura da exposição “Látex” e a inauguração do Memorial do Banco, no espaço de um antigo cofre na sede da Avenida Presidente Vargas. A mostra de artes visuais e o memorial remontam às origens e trajetória do Banco, criado em 9 de julho de 1942, no Ciclo da Borracha na Amazônia, com o nome de Banco de Crédito da Borracha. À noite, o lançamento do projeto Circuito Cultural, se deu com um show da cantora paraense Lia Sophia no Teatro Maria Sylvania Nunes.

A mostra “Látex” reúne obras dos artistas visuais Jorge Eiró, Geraldo Teixeira, Emanuel Franco, Marinaldo Santos, Nil Dias e Ruma Albuquerque.

Com a curadoria de Heldilene Reale, a exposição conta com instalações e quadros que expressam a relação do látex com Belém e a Amazônia. Heldilene disse que a mostra reflete sobre diversas possibilidades plásticas. “É uma reflexão histórica desse tema. Pensarmos o hoje da cidade que de alguma maneira demarca a memória da economia da borracha que, de alguma forma, não é condicionada ao estado de manutenção. Cada artista colabora para instigar esse olhar mais sensível da cidade”, afirmou.

Na mostra, Emanuel Franco se apropria de câmaras de pneus de borracha; Eiró, em parceria com a UFPA, trabalha com azulejos evidenciando o patrimônio arquitetônico de Belém; Marinaldo traz, a partir de elementos em madeira, a figura simbólica do seringueiro; Nio atua com os traços da seringa para novas construções; e Geraldo Teixeira e Numa se apropriam de elementos da visualidade da cidade.

O presidente do Banco da Amazônia, Marivaldo Melo, com 20 anos de casa, destacou que a exposição tem um significado especial, porque a partir do seu bisavô João Gabriel Melo, que veio do Ceará para a Amazônia, a família tem uma história de trabalho no Ciclo da Borracha na região. “O Banco investe para melhor atender as demandas da região, em um novo cenário econômico”, afirmou.

No Memorial do Banco da Amazônia, o visitante pode conferir a história da instituição. O professor Emanuel Franco, responsável pela organização do Memorial, em conjunto com a diretoria, disse que se trata de um recorte da trajetória do banco, desde a criação no governo Getúlio Vargas, por meio do decreto-lei nº 4.451, de 9 de julho de 1942, até os dias atuais. A sala abriga a exposição “Ciclos da Memória”, com livros, fotos, plotagens, objetos do tempo da borracha, maquinário e equipamentos.



**ascom**  
Assessoria de  
Comunicação  
Institucional  
**ufpa**

Universidade Federal do Pará  
Assessoria de Comunicação Institucional

O projeto Circuito Cultural do Banco da Amazônia visa apoiar expoentes da cultura regional nas áreas da música, humor, dança e artes cênicas, entre outras.



## **Banco também inaugurou memorial com detalhes de sua própria história**



Trabalhos integram exposição aberta ontem no Espaço Cultural do **Banco da Amazônia**